

A PRODUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA DE MILITANTES SOCIAIS: DA LUTA PELA TERRA NO INTERIOR DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA À CHEGADA NA UNIVERSIDADE

Autora do projeto¹: Marisa de Fatima da Luz
Orientador²: Prof. Dr. Irineu A. Tuim Viotto Filho

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa emerge da prática política como militante social e intelectual articuladora de processos relacionados à educação em escolas dos assentamentos rurais na região do Pontal do Paranapanema/SP. Sobre esse contexto, são formuladas reflexões sobre a produção da consciência crítica de militantes sociais partícipes da luta pela terra e da Reforma Agrária engajados no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) que atuam na região.

O objetivo da pesquisa é compreender o processo de construção da consciência do sujeito militante do MST, desde sua inserção no movimento, forjado na luta pela terra e tendo por fio condutor a ação coletiva, seja a partir das dimensões da organização da vida, do trabalho, das formas organizativas dos trabalhadores camponeses e especialmente no acesso à escolarização desde a escola básica até a universidade.

Destaca-se a função dos movimentos sociais no processo de construção da consciência crítica dos militantes e espera-se avançar nessa discussão ao compreender o processo de escolarização formal e como a chegada dos sujeitos militantes na universidade contribui para esse processo.

Cabe destacar que a conscientização da luta pela terra e da Reforma Agrária é permeada por processos contraditórios e por conflitos em sua dinâmica. Através da ação organizada dos trabalhadores rurais em luta contra o latifúndio, o que suscita desde a sua origem questões para aprofundamento de estudo e reflexões da questão agrária e dos sujeitos que participam

¹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Membro do grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar – GEIPEE.

²Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Coordenador do grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar – GEIPEE.

desse processo por meio das ações do movimento dos trabalhadores sem terra, especificamente na região do Pontal do Paranapanema, cujo processo de construção de sua consciência crítica precisa ser conhecido e compreendido.

A estrutura do projeto de pesquisa, parte de três teorias fundamentais, sendo duas delas de natureza pedagógica, a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e a Pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani; e uma terceira teoria, de natureza psicológica, a Teoria histórico-cultural de Lev Vigotsky. Há que se considerar a relevância da dialética histórica no processo de construção de pesquisas e conhecimentos em educação, dada a sua ampla leitura da realidade humana e social nas suas múltiplas determinações.

Para a sistematização das reflexões realizadas na dissertação, serão entrevistados sujeitos militantes, assim como análise de aspectos históricos dos seus memoriais, sua participação ao longo da história e papel atual no movimento social dos Trabalhadores Sem Terra, assim como a sua vivência no contexto da escolarização desde a escola básica até a inserção e atuação na universidade.

O método materialista histórico dialético acompanhará a construção da pesquisa na medida em que se amplia à mera leitura empírica e imediata dos dados da realidade pesquisada, para uma definição e análise dos dados oriundos dos sujeitos e sua história, reconhecendo-os como sínteses de muitas determinações, com vistas a compreender o processo de construção da consciência dos militantes do MST da forma mais fidedigna possível e considerando a sua vivência no movimento social e na universidade.

O suporte teórico oferecido pela Teoria histórico-cultural (LEONTIEV, 1978) e (DUARTE 2013) e sua discussão sobre a atividade social no processo de construção da consciência humana, assim como, os aportes da Pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 1986, 2001) contribuirão para pensar sobre a importância da educação escolar no processo de construção da consciência crítica dos seres humanos. No processo de construção e compreensão da consciência do sujeito militante do MST torna-se fundamental a reflexão sobre a apropriação da pedagogia Freireana (FREIRE, 1983, 1987) e sua orientação na direção do processo de conscientização dos militantes sociais e sua condição de sujeitos oprimidos 'Sem Terra' que precisam transformar sua realidade para a conquista da terra, trabalho, saúde e educação para a produção digna de sua existência social (CALDART, 2012).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa é de natureza social e histórica e como salienta Minayo (2000) trata-se de um processo de construção em que os sujeitos da investigação possuem consciência histórica. A pesquisa social assume um caráter dialético tendo em vista seu contato direto com a realidade a ser pesquisada, vivenciando essa realidade para investigá-la no seu movimento histórico e social multideterminado e repleto de contradições e conflitos a fim de buscar apreender e sistematizar a realidade dos sujeitos da pesquisa no seu movimento dialético.

Para a construção da pesquisa serão adotados procedimentos considerados essenciais nesse processo sendo:

- Observações sistemáticas junto às ações cotidianas da atuação dos militantes sociais seja através da sua atuação nas ações organizativas e coletivas do movimento social, como também no processo de vinculação aos espaços de produção e apropriação de conhecimentos sistematizados;
- Durante o processo de observação, os dados serão sistematizados em diário de campo, sendo que conteúdos de conversas informais e situacionais com os sujeitos serão objeto de registro;
- Entrevistas com os sujeitos da pesquisa;
- Uso de filmagens de situações vivenciadas pelos militantes sociais, especialmente em meio a situações que envolvam a participação na luta social do MST e no processo de inserção da educação formal;
- Serão oportunizados momentos de reflexão com os militantes sociais acerca dos dados coletados, tendo em vista coloca-los como participantes do processo de pesquisa;
- Ao longo da coleta de dados, desde as observações, até as entrevistas, os mesmos estarão sendo organizados e pré-analisados em processo, sendo que ao final de todo esse procedimento os dados serão agrupados e objeto de análise geral aprofundada, discutindo o processo de construção da consciência crítica dos sujeitos participantes dessa pesquisa.

Este trabalho de pesquisa, assumido coletivamente desde o interior do GEIPEE (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar) volta-se para a compreensão do processo de construção da consciência do sujeito militante do MST numa perspectiva de

intervenção-formativa junto aos sujeitos (VIOTTO FILHO, 2018). O estudo que implica interação efetiva com os sujeitos e reflexão crítico-dialética sobre o seu processo de formação e humanização, considerando as contradições e vicissitudes do processo histórico-social na formação do indivíduo. A pesquisa, portanto, caminha na perspectiva da crítica aos processos de alienação social e da ênfase nos processos de conscientização presentes na educação formal e nos movimentos sociais de natureza crítica tais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Palavras-chave: Consciência-Crítica; Militantes Sociais; MST; Formação Crítica.

REFERÊNCIAS

CALDART. S. R. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 4 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DUARTE. N. **A individualidade para-si**: edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2013.

FREIRE. P. **Educação como prática de liberdade**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEONTIEV. A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAVIANI. D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.
_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2001.

VIOTTO FILHO, I.A.T. **Processo grupal e construção coletiva do conhecimento**. *In*: Processo grupal e práxis científica educativa: a história do GEIPEEthc (Viotto Filho, I.A.T.; Nunes, R.L.; Santos, A.A.N.; Felix, T.S.P.). São Carlos: Pedro e João, 2018.